

VOLUME 2:
PLANO DIRETOR
DO PARQUE MUNICIPAL
SAPOPEMA
VERANÓPOLIS

setembro 2015



METROPLAN

Fundação Estadual de Planejamento
Metropolitano e Regional



Governo do Estado
Rio Grande do Sul



PREFEITURA MUNICIPAL
DE VERANÓPOLIS



EXECUTIVO ESTADUAL

JOSÉ IVO SARTORI
GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CRISTIANO TATSCH
SECRETÁRIO ESTADUAL DE PLANEJAMENTO

PEDRO BISCH NETO
SUPERINTENDENTE FUNDAÇÃO ESTAD. PLANEJAMENTO
METROPOLITANO E REGIONAL
(METROPLAN)



EXECUTIVO MUNICIPAL

CARLOS ALBERTO SPANHOL
PREFEITO MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS

PAULO PARISE MARAGNO
VICE-PREFEITO MUNICIPAL DE VERANÓPOLIS

EQUIPE TÉCNICA

DGT - DIRETORIA DE GESTÃO TERRITORIAL

DIR. MÁRCIO SOUZA DE BARCELLOS
ARQ. URB. ELIZABETH PETER BERTOGLIO
ARQ. URB. JAYME RICARDO MACHADO KEUNECKE JUNIOR
ARQ. URB. JOÃO EDMUNDO THOMS SALVI
ARQ. URB. REGINA MILMAN KRUMHOLZ
ACAD. ARQ. PAULA DEPPERMAN
ACAD. ARQ. GUILHERME DALCIN



SECRETARIA MUNICIPAL DE SUPERVISÃO, PLANEJAMENTO E CAPTAÇÃO DE RECURSOS DE VERANÓPOLIS

NELSON DOMENEGHINI
RENATA SPASIN



COLABORADORES

EDEVANIA ROSSATO SACHINI
LIANE TEREZINHA DE MENEZES WILKE
CENTRO DE TRADIÇÕES GAÚCHAS RINCÃO DA ROÇA REÚNA

GREGORY ZATT
ASSOCIAÇÃO VERANENSE DE AUTOMOBILISMO – AVA

DANIEL CARLI
FÁBIO AUGUSTO MARIN
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RS – CAMPUS AVANÇADO VERANÓPOLIS**



ÍNDICE

1.	INTRODUÇÃO.....	8
2.	SITUAÇÃO.....	9
3.	PREMISSAS DO PLANO DIRETOR.....	10
4.	DIRETRIZES DA ORGANIZAÇÃO ESPACIAL.....	11
5.	PLANO 1: ZONEAMENTO PROPOSTO.....	13
6.	PLANO 2: EDIFICAÇÕES.....	17
	6.1. A CONSERVAR.....	18
	6.2. A DEMOLIR.....	20
	6.3. A CONSTRUIR.....	22
7.	PLANO 3: SISTEMA VIÁRIO.....	29
8.	PLANO 4: ÁREA BOULEVARD.....	37
9.	PLANO 5: ÁREA COBERTA MULTIUSO.....	40
10.	PLANO 6: ÁREA MOTOCROSS/BICICROSS.....	42
11.	PLANO 7: ÁREA ACAMPAMENTOS.....	44
12.	PLANO 8: ÁREA DE MANIFESTAÇÃO CULTURAL E ARTÍSTICA.....	46
13.	PLANO 9: ÁREAS DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL.....	49
14.	PLANO 10: ELEMENTOS COMPLEMENTARES.....	55
15.	PLANO 11: NORMAS CONSTRUTIVAS E INSTALAÇÃO DE ESTANDES.....	61
16.	IMPLANTAÇÃO.....	67
17.	LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO.....	71

1. INTRODUÇÃO

Parque Municipal de Sapopema

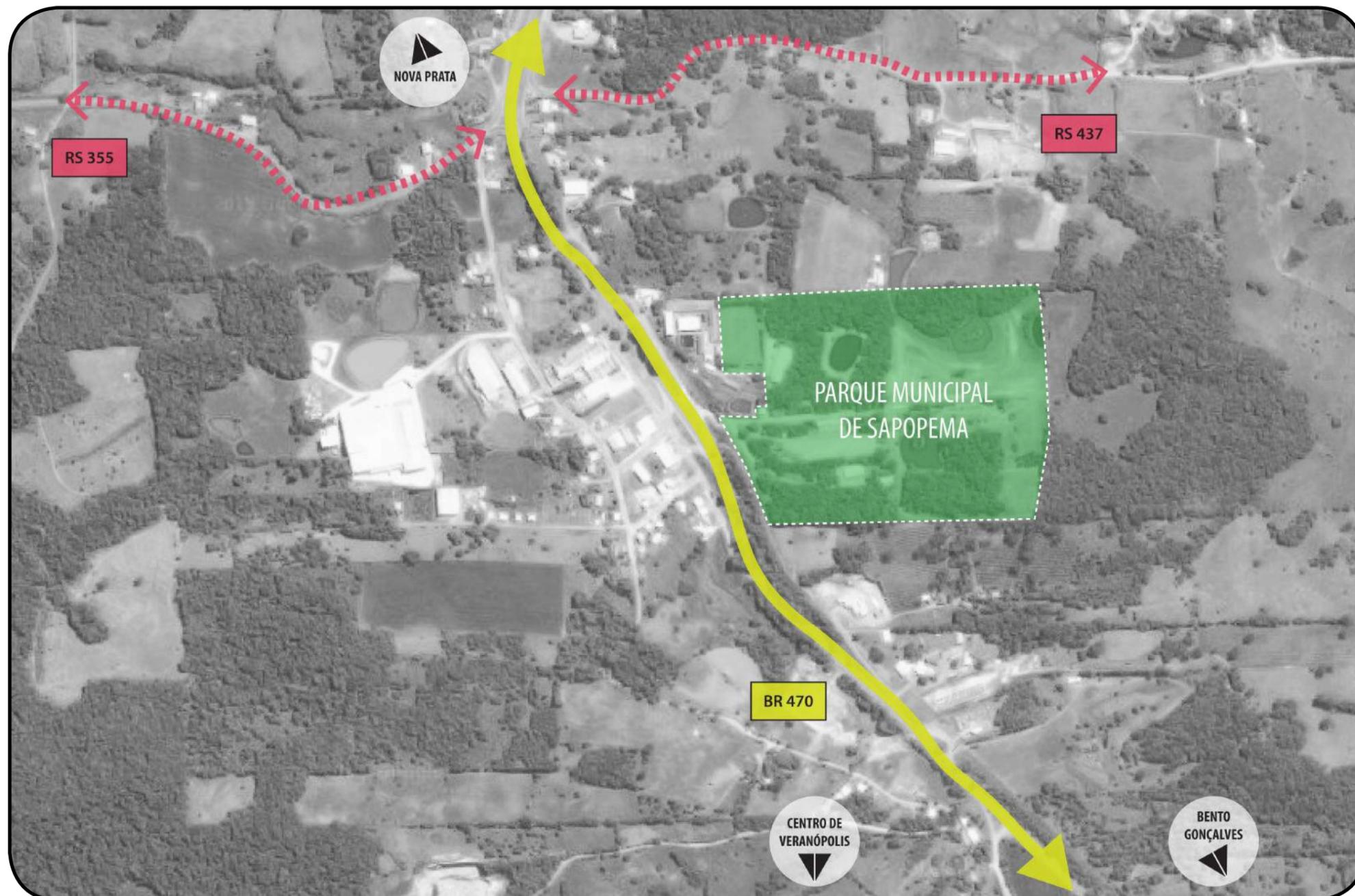


O presente Plano Diretor tem como objetivo a elaboração de diretrizes para o ordenamento físico do Parque Municipal de Sapopema, dos espaços existentes e propostos, bem como orientação para futuros projetos e obras a serem executadas no complexo paisagístico-arquitetônico destinadas a atividades multiuso, ligados aos setores agropastoris, rodeios, competições, eventos sociais, eventos gauchescos, esportivos, culturais, educacionais, feiras, exposições, leilões, etc.



2. SITUAÇÃO

O Parque está situado no município de Veranópolis, no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Seu acesso se dá através da rodovia BR 470, que conecta o parque a cidades próximas como Bento Gonçalves e Nova Prata.



3. PREMISSAS DO PLANO DIRETOR

Tem-se como premissas básicas atender as demandas locais, regionais, nacionais e de países vizinhos do MERCOSUL promovendo o uso do Parque e sua vocação para sediar os mais variados eventos, no âmbito de suas tradições e potencialidades junto à sociedade e aos setores empresariais, buscando investimentos através de Parcerias Públicas Privadas (PPP).

Além de demandas já apontadas, irão ser propostas outras atividades que sejam afins para o seu uso, promovendo a sua existência e as qualidades do parque, incentivando o seu potencial para práticas em áreas abertas e uso diário.

Princípios Norteadores:

- criação de administração local;
- cobertura da pista de rodeios/shows e arquibancada;
- definições de uso (zoneamento);
- reordenação dos fluxos (vias) dos veículos e pedestres;
- valorização dos fatores ambientais e paisagísticos;
- incentivo ao uso sustentável e acessibilidade universal (PNE: Portadores de Necessidades Especiais);
- espaços de incentivo a expressões/manifestações culturais e artísticas;
- boulevard com praça de alimentação, comércio e serviço.

Potencialidades:

- incentivo para usos variados do Parque, sendo eles permanentes e/ou eventuais, tais como: rodeios, campeonatos, feiras, exposições, leilões, shows, eventos diversos;
- existência de capeamento vegetal considerável;
- possibilidade de atividades diárias: contemplação, caminhadas, lazer e esportes;
- criação de espaço de convívio público de lazer, contemplação, descanso, etc.;
- criação de espaço para apresentações artísticas diversas;
- área para campeonatos ciclísticos e de motocross;
- local para acampamentos;
- incentivo de uso e manutenção da iniciativa pública-privada;
- hospedaria para animais com supervisão diária.

Carências:

- administração local;
- infraestrutura para aportar/sediar eventos (água/luz/esgoto/drenagem);
- estacionamentos;
- atividades diárias ou semanais;
- controle nos acessos;
- cercamento do perímetro do Parque;
- sanitários;
- organização dos fluxos de veículos e pedestres;
- sinalizações;
- central de resíduos sólidos;
- precariedade de algumas edificações;
- identificação do Parque no pórtico de entrada;
- cobertura na pista de rodeios;
- rede elétrica externa precária e perigosa: rede possui diversos pontos com proteção vulnerável, sem caixas apropriadas, com emendas sem fita alta-fusão, tomadas com sinais de curto, refletores presos em árvores, etc.;
- tratamento do esgoto local: falta de rede que atenda as demandas oriundas de cozinhas e sanitários.

4. DIRETRIZES DA ORGANIZAÇÃO ESPACIAL

A abrangência do plano ocupa a área na sua totalidade, recria a paisagem, integra novas e antigas funções, requalifica espaços e equipamentos subutilizados e favorece a mobilidade entre as diferentes unidades. Essa estrutura é expressa pelo novo desenho de zoneamento de usos e de hierarquia viária que privilegia zonas, lugares e ligações sem prejuízo aos elementos de referência histórica.

Os pontos de atuação do Plano Urbanístico estão retratados nos seguintes planos:

- PLANO 1** Zoneamento de uso proposto
- PLANO 2** Edificações: a conservar / a demolir / a construir
- PLANO 3** Sistema viário: vias / passeios / estacionamentos
- PLANO 4** Área boulevard
- PLANO 5** Área coberta multiuso / cancha tiro de laço
- PLANO 6** Área motocross / bicicross
- PLANO 7** Área de acampamento
- PLANO 8** Área de manifestação cultural e artística / anfiteatro
- PLANO 9** Áreas de preservação ambiental e sustentabilidade
- PLANO 10** Elementos complementares
- PLANO 11** Normas construtivas e instalações de estandes



A blue-tinted photograph of a forest with a path leading to a body of water. The trees are tall and thin, and the path is covered in fallen leaves and branches. The water is visible in the background on the left side.

5

PLANO 1
ZONEAMENTO PROPOSTO

5. PLANO 1: Zoneamento Proposto

A proposta do Plano reconhece o potencial turístico e a atual organização espacial já consolidada. Com melhor logística de fluxos, o novo zoneamento agrega elementos de atração com o objetivo de revitalização e incentivo ao uso diário pela população Veranense e demais usuários em práticas esporádicas.



As atividades do Parque configuram as seguintes zonas:

1. Área de Uso Institucional (CTG): Espaço edificado destinado a atividades e costumes da cultura Gaúcha como competições de danças de tradição folclórica, shows, bailes, etc. Seu entorno também faz parte de sua área de concessão e sua gestão deverá obedecer ao regramento da administração municipal;

2. Área Multiuso - Cancha Tiro de Laço: Área principal do parque onde hoje se desenvolvem rodeios e competições. Deverá ser foco de grandes intervenções após a construção de sua cobertura, tornando-se um espaço apto a receber diversas atividades como eventos esportivos, feiras, exposições, leilões, shows, etc.;

3. Corredor Misto: Boulevard, Restaurante, Comércio e Serviço: Espaço destinado a atividades comerciais, de serviço e alimentação. Voltado ao grande público, a intenção é absorver as necessidades casuais dos frequentadores do Parque;

4. Área de Acampamento:

A. Visitantes: Espaços sob a cobertura vegetal a ser preservada, com a finalidade de abrigar visitantes durante a realização de eventos;

B. Peões e Competidores: Espaços sob a cobertura vegetal a ser preservada, com a finalidade de abrigar peões e competidores durante a realização de eventos, sendo permitida a permanência de veículos;

5. Áreas de Estacionamentos: Estas áreas foram subdivididas para atender as diversas necessidades dos usuários e organizadores para guarda de veículos. Suas localizações estratégicas aproveitam os espaços existentes, ordenando os fluxos e a mobilidade no interior do Parque;

6. Área Motocross/ Bicicross: Espaço de pista já consolidado destinado às competições de motos e bicicletas. A ocorrência do importante evento de Campeonato Gaúcho de Motocross exige melhoramentos na sua infraestrutura para proporcionar maior conforto às equipes competidoras e ao público que prestigia o evento;

7. Área de Box de Competição: Espaço destinado às equipes competidoras de motos e bicicletas. Está prevista pavimentação adequada que não gere pó ou barro para a montagem de boxes;

8. Exposição Comercial: Espaço destinado à exposição de produtos durante os eventos, estrategicamente localizado para melhor acessibilidade e visibilidade;

9. Área de manifestação cultural e artística / Anfiteatro: Palco com arquibancada a ser construído, destinado a sediar apresentações musicais (canções nativas, corais, líricas, trovadores), teatros, danças e apresentações em geral;

10. Área Campo de Futebol: Espaço destinado a atividades esportivas coletivas em geral. Futura área de negociação para permuta;

11. Área de Preservação: Toda a cobertura vegetal local, os espaços sob elas e os lagos existentes deverão ser preservados. Quaisquer necessidades de supressão vegetal, os órgãos ambientais deverão ser consultados;

12. Área de Permuta: Área pertencente ao Instituto Federal de Educação que poderá ser incorporada à área do Parque em troca da área do campo de futebol. Parte de sua ocupação deverá ser destinada a estacionamento e o restante da área incorporada à área de preservação.





6

PLANO 2
EDIFICAÇÕES

6.1 PLANO 2: Edificações a Conservar

Este Plano tem como objetivo identificar as edificações conforme o seu potencial de uso.

As edificações identificadas neste Plano serão objeto de análise em relação a seu uso e deverão ter projeto arquitetônico de revitalização, como de infraestrutura exigida para sua utilização, tornando-as seguras, aprazíveis e atendendo a normas e leis pertinentes.





1. Pórtico de Entrada do Parque: Edificação em alvenaria de tijolos à vista e cobertura em telha de barro, composta por duas bilheterias nas extremidades e vão central de acesso ao Parque. Esta edificação necessita de pequenos reparos e revitalização com um novo projeto cujo foco seja a busca por uma identidade visual apropriada para o Parque Municipal Sapopema;

2. Edificação Policiamento Militar: Construção em alvenaria com cobertura em telha de barro. Seu uso será alterado para depósito de ferramentas e oficina para pequenos reparos nos equipamentos de manutenção do Parque. Esta construção se mostra em bom estado porém com necessidade de reforma para adaptar-se ao novo uso;

3. Galpão Crioulo Prefeitura Municipal de Veranópolis: Construção mista em alvenaria e madeira e cobertura com telhas de barro. Edificação em bom estado construída com características da tradição gaúcha;

4. Sede do CTG: Será preservada a construção em alvenaria de tijolos à vista e cobertura com telhas metálicas. Edificação em bom estado construída com características da tradição gaúcha;

5. Galpão Crioulo: Será preservada a construção em madeira e cobertura em telha de barro. A edificação com características da tradição gaúcha se encontra em bom estado e seu uso será preservado e definido dentro da Zona Institucional;

6. Subestação de Energia: Será preservada a construção em alvenaria e cobertura em laje de concreto, porém deverá ser objeto de análise junto à concessionária de energia local;

7. Sanitários: Edificação em alvenaria de tijolos à vista, com cobertura em laje de concreto. Módulo com sanitários masculino e feminino. Construção em bom estado com necessidade de pequenos reparos e adaptação às normas de acessibilidade universal conforme a NBR 9050;

Nota: Este módulo de sanitários será utilizado em outros locais onde o Plano indica a necessidade de novas construções para tais fins.

8. Galeria Box Comercial: Edificação em alvenaria localizada sob a arquibancada, hoje com cobertura em estrutura de madeira e telhas metálicas, com função de pequeno comércio ligado aos eventos. Esta edificação será objeto de projeto de revitalização junto à arquibancada e fará parte do principal eixo atrativo do Parque conforme Plano 6. Seu uso será adaptado conforme Plano 5 e Plano 10;

9. Arquibancada: Estrutura em concreto armado, com edículas de alvenaria que deverão ser demolidas. A arquibancada será objeto de projeto de revitalização conforme previsto no Plano 6;

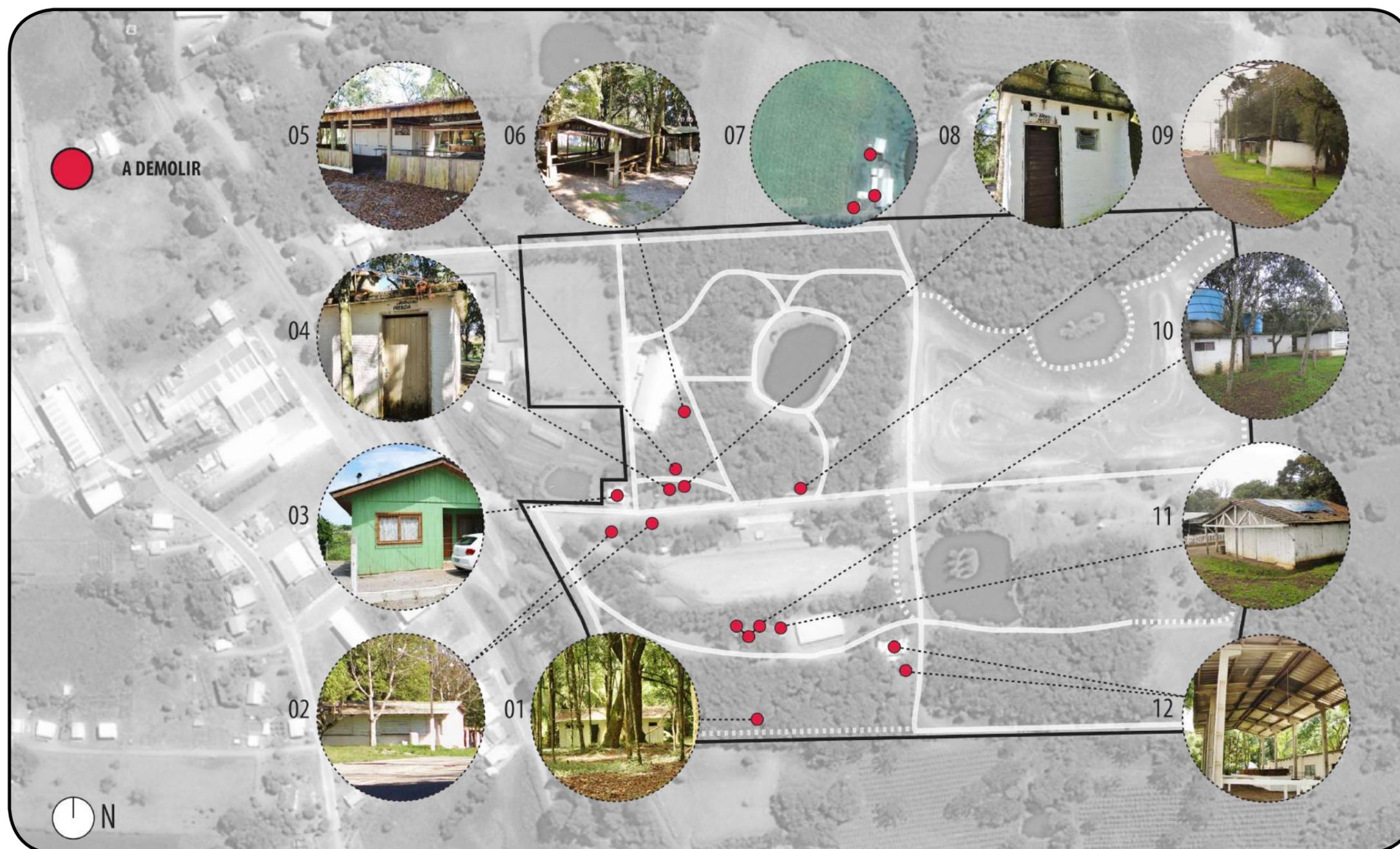
10. Estrebaria: Edificação destinada à guarda de animais, com características típicas para seu fim. Construção em madeira e telhas metálicas. Será preservada, porém com necessidade de reforma expressiva, para torná-la segura e salubre. Deverá ser previsto piso lavável.

NOTA: todas edificações deste Plano deverão atender às normas previstas no Plano 10.

6.2 PLANO 2: Edificações a Demolir

Este Plano tem como objetivo identificar as edificações conforme o seu potencial de uso.

Edificações que se encontram em estado de conservação precária, com estrutura e/ou fundação comprometidas, ou ainda, por sua função não estar de acordo com o zoneamento proposto e por não atender a legislações e normas pertinentes.



1. Sanitários: Construções em alvenaria e cobertura com telhas metálicas. Localizada na área de acampamento de peões e competidores. Edificações em mau estado de conservação que não apresentam condições de uso. A localização atual é afastada em meio a muita vegetação;

2. Secretarias: Construções de alvenaria e cobertura metálica, localizadas no eixo de comércio e serviços. Edificações em mau estado de conservação sem condições de uso;

3. Edificação Residência: Chalé em madeira com telhado de fibrocimento que deverá ser demolido para nova construção em alvenaria para uso Institucional da nova sede da administração do parque;

4. Sanitários Feminino: Construção em alvenaria e cobertura em laje de concreto, localizada na Área Institucional. Edificação em mau estado de conservação sem condições de uso;

5. Galpão com Churrasqueira: Edificação em madeira e alvenaria e cobertura de telhas de fibrocimento, localizada na Área Institucional. Edificação em mau estado de conservação sem condições de uso. Neste local será construído prédio em alvenaria para uso da cozinha campeira;

6. Galpão Crioulo: Construções mistas em alvenaria e madeira e cobertura com telhas de fibrocimento, localizada na Área Institucional. Edificação em mau estado de conservação sem condições de uso;

7. Edificações variadas: Construções com materiais mistos destinados à criação de animais, localizadas na área de futura permuta com o Instituto Federal de Educação;

8. Sanitário Masculino: Construção em alvenaria e cobertura em laje de concreto, localizada na Área Institucional. Edificação em mau estado de conservação sem condições de uso;

9. Edificação Comercial: Edificação em alvenaria e cobertura de telhas de fibrocimento, localizada no eixo de comércio e serviços. Edificação em mau estado de conservação sem condições de uso;

10. Sanitários Feminino/Masculino/Edificação Comercial: Construções em alvenaria com cobertura em fibrocimento e concreto, localizadas na área de acampamento de peões e competidores. Edificações em mau estado de conservação sem condições de uso;

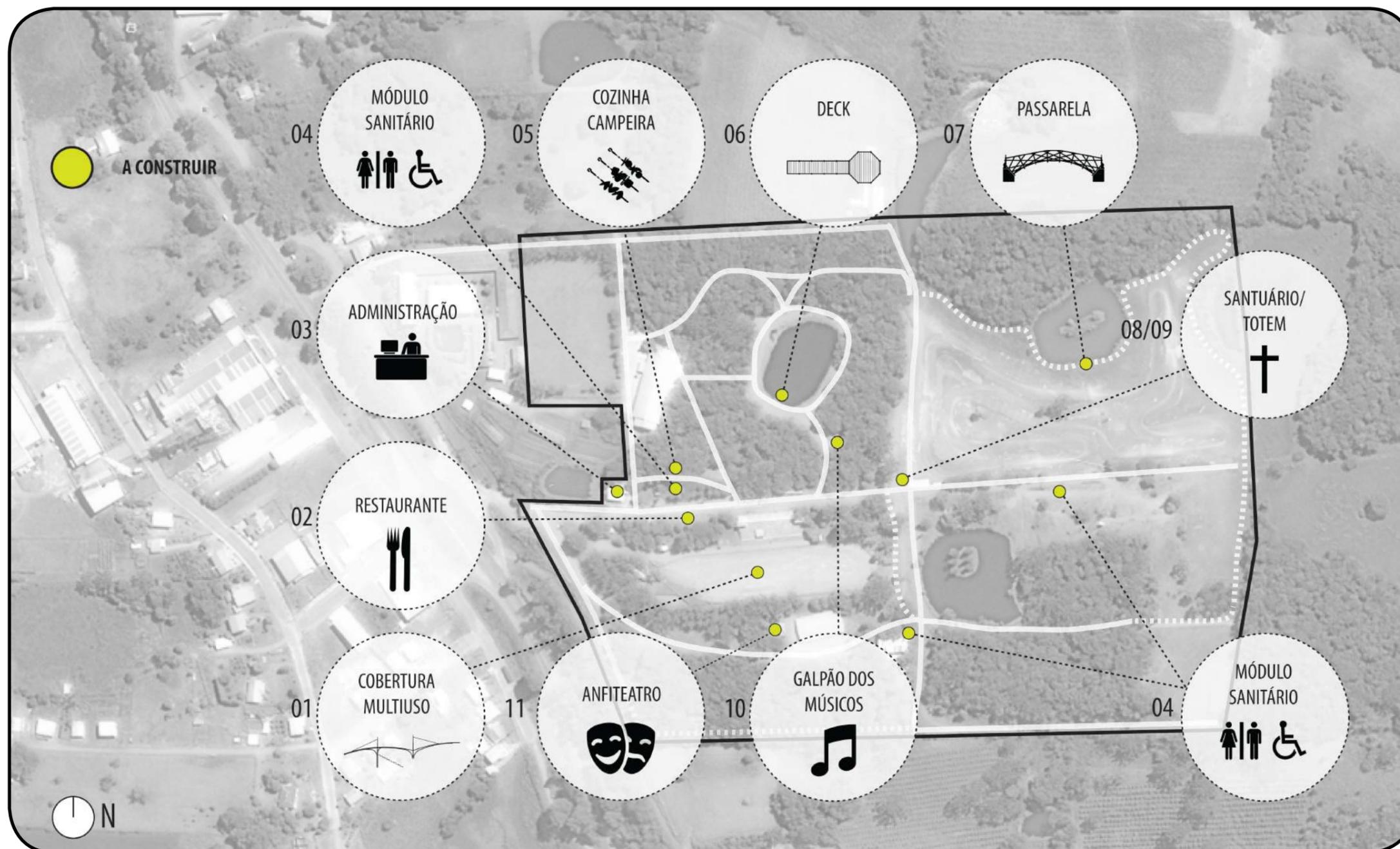
11. Galpão: Construção em madeira e cobertura com telhas de barro, localizada na área de acampamento de peões e competidores. Edificação em mau estado de conservação sem condições de uso;

12. Cozinha Campeira: Construção composta por três edificações, sendo uma pré-moldada e outras em alvenaria e coberturas em telhas de fibrocimento. Neste local será construído o módulo de sanitários.

6.3 PLANO 2: Edificações a Construir

Este Plano tem como objetivo identificar as edificações conforme o seu potencial de uso.

As edificações que estão sendo propostas dentro do Plano terão a função de suprir as carências existentes e de criar de um novo polo de atração frente à comunidade veranense.



NOTA: todas edificações deste Plano deverão atender às normas previstas no Plano 10.

1. Cobertura Multiuso: Esta edificação é a de maior importância para o Parque. Ela proporcionará ao município de Veranópolis projeção a nível nacional e internacional, pela proximidade com os Países do Mercosul, tais como Uruguai, Argentina e Paraguai. Este espaço terá aproximadamente 7.000m² e deverá ser prevista estrutura para grandes vãos que proporcione leveza, boa circulação do ar e entrada de luz natural. Por isso, sugerimos o uso de estrutura metálica. A grande cobertura projetada poderá conter sistema de coleta das águas pluviais, que seriam então utilizadas de maneira sustentável no Parque;



2. Restaurante: Seu projeto deverá possuir vista panorâmica para as diversas visuais do Parque, localizado estrategicamente no eixo comercial e de serviços com a finalidade de incentivar e valorizar o seu uso permanente no Parque. Sua concepção deverá seguir linguagem que já se expressa em algumas construções consolidadas, que dão ao ambiente do Parque um caráter rústico, ligado às tradições gaúchas. Sugere-se o uso de materiais de fácil manutenção e conforto térmico como tijolos à vista e telhas de barro. Numa hierarquia de edificações do Parque, esta se enquadra como a segunda mais importante. Ela possibilitará o uso diário como ponto gastronômico, marcando o local como um ponto atrativo tanto para a população veranense como para turistas e visitantes;



3. Administração: A presença de uma autoridade pública como gestora local é fundamental para a manutenção e o regramento de usos interno. Localiza-se dentro da Área Institucional, local estratégico para esta função. Sua concepção deverá seguir linguagem já expressa em algumas construções consolidadas, que dão ao ambiente do Parque um caráter rústico. Sugere-se o uso de materiais de fácil manutenção e conforto térmico como tijolos à vista e telhas de barro;



4. Módulos de Sanitários: As novas construções seguirão o mesmo padrão construtivo do módulo já existente. Estas construções se distribuem em várias áreas do Parque, uma vez que os padrões utilizados no módulo recentemente construído com tijolos à vista e laje de concreto são satisfatórios, mas necessitam de projeto de adaptação à acessibilidade universal (NBR9050). Serão importantes o aproveitamento das águas pluviais e o tratamento correto dos efluentes a serem despejados na natureza;



5. Cozinha Campeira: O projeto desta edificação irá abrigar três funções: uma destinada ao corte da carne, outra ao seu armazenamento e a terceira ao preparo do churrasco. Sua concepção deverá seguir linguagem que se expressa já em algumas construções consolidadas, que dão ao ambiente do Parque um caráter rústico ligado às tradições gaúchas. O local de corte e armazenamento da carne poderá ser chamado de açougue e este deverá atender a legislações pertinentes e às exigências da vigilância sanitária;

6. Deck Lago: Esta proposta tem como premissa a contemplação dos visitantes junto a um dos lagos do Parque. Trata-se de estrutura em pau roliço autoclavado e piso em pranchas de madeira igualmente tratadas, localizada junto ao Lago 1;



7. Passarela Trilha: Sua função é de elevar o trecho da trilha peatonal onde o pavimento é alagadiço. A passarela seguirá o eixo de araucárias recentemente plantadas no parque, criando assim um passeio contemplativo e sombreado. Sua estrutura é em pau roliço autoclavado e piso com pranchas de madeira igualmente tratadas;





imagem referência

8. Totem / Marco Inaugural: Será previsto Totem com placa alusiva ao Parque junto ao “toco” da Sapopema, onde serão registrados data de fundação, fundadores e colaboradores do Parque;



imagem referência

9. Santuário de São Pedro: Pequeno espaço destinado à oração e meditação em louvor a São Pedro, padroeiro do Rio Grande do Sul;



imagem referência

10. Galpao dos Músicos: Estará localizado dentro da Zona de Acampamentos A (destinado a uso de visitantes). Sua tipologia é de galpão, no mesmo padrão já existente dentro do Parque, em alvenaria de tijolos, telhas de barro e vigas e fechamento em toras de madeira. Neste local, o piso de concreto existente será utilizado como palco para manifestações musicais (nativas, trovas, danças e outros);



11. Anfiteatro: Espaço localizado na Zona de Acampamento B (destinado a uso de peões e competidores), com a finalidade de abrigar apresentações musicais (canções nativas, corais, lírica, trovadores), teatros, encenações, danças em geral. Sugere-se que o palco seja em piso de concreto e a cobertura com estrutura de madeira com paus roliços formando uma pérgola com vegetação. A arquibancada será construída em concreto aproveitando o talude existente.

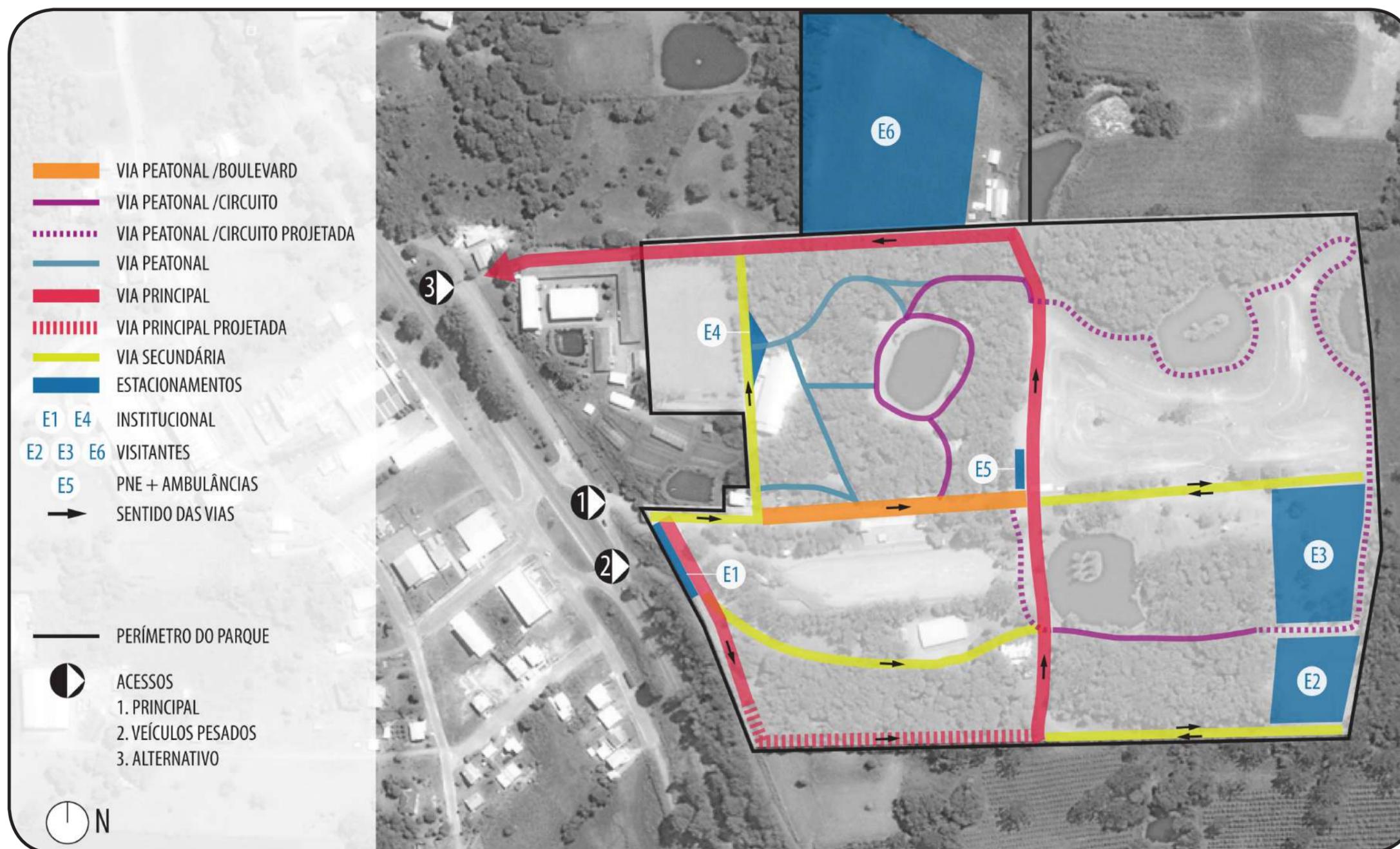


7

PLANO 3
SISTEMA VIÁRIO

7. PLANO 3: Sistema Viário

Este Plano tem por finalidade apresentar a proposta relativa ao sistema viário do Parque, que resulta na forma de atender a mobilidade entre as diferentes áreas. O sistema viário representado é classificado segundo a hierarquia:



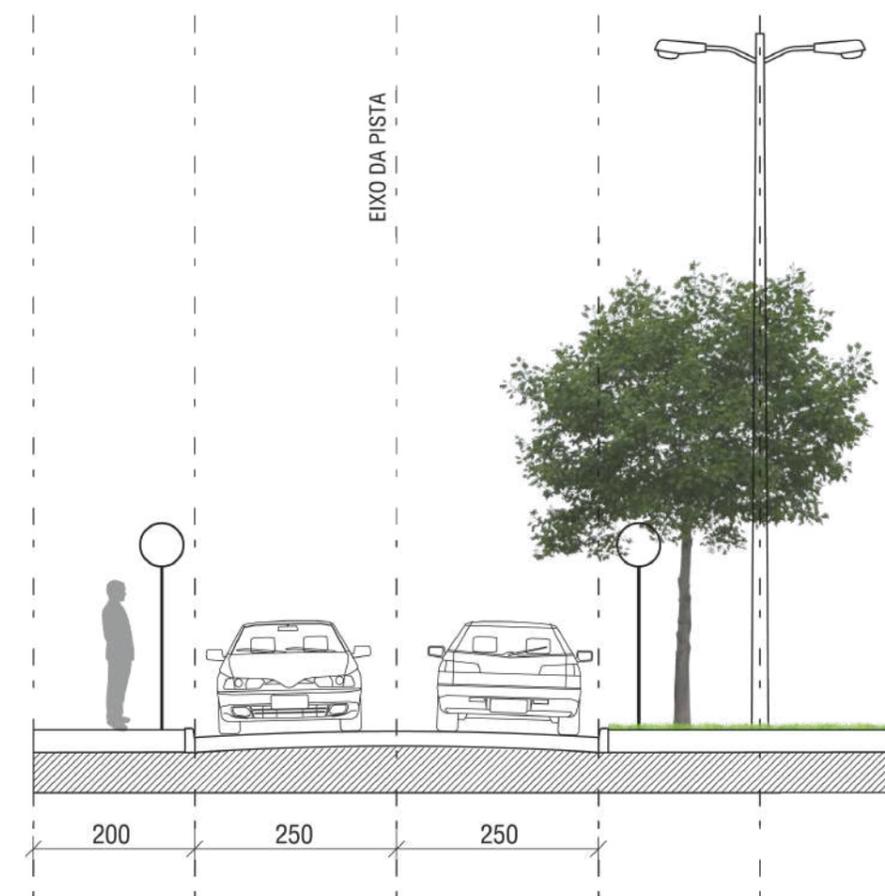
Dentro deste sistema, deverão ser consideradas as seguintes Diretrizes:

1. Via Principal (Anel): É destinada ao tráfego pesado de equipamentos, mercadorias e animais.

Disposta a permitir o acesso veicular aos estacionamentos e locais de carga e descarga. Deverá receber pavimentação com paralelepípedos de basalto sem meio-fio e ter rede de drenagem. Seu sentido de tráfego será unidirecional desde seu início junto ao Pórtico até o Portão de Saída.



2. Vias Secundárias: Estas são destinadas ao trânsito de veículos leves e dão acesso aos estacionamentos para visitantes. Sua pavimentação deverá ser britada e os sentidos de tráfego deverão ser adequados conforme indicados no mapa do Plano 3.

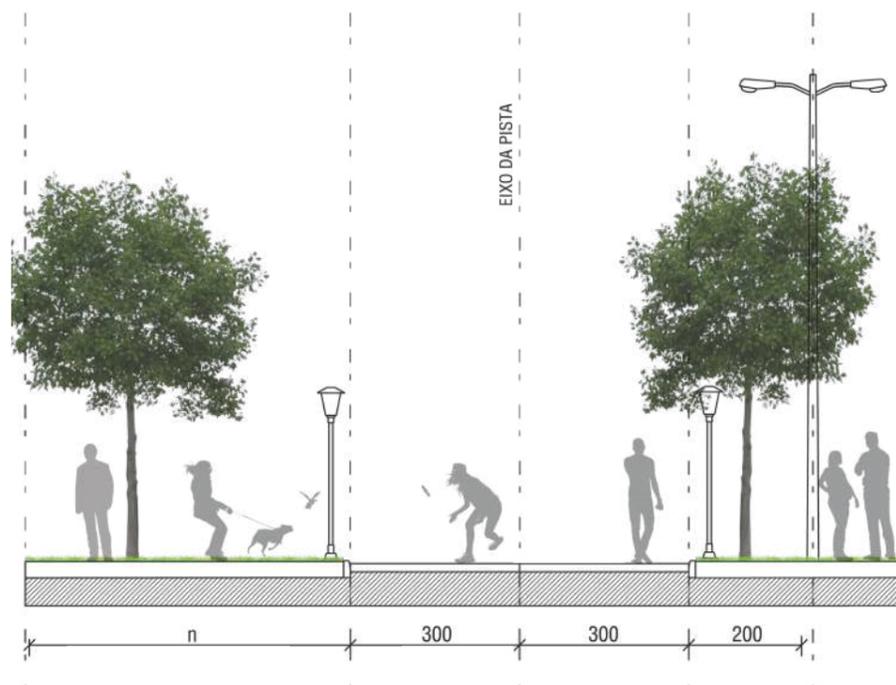


3. Vias Peatonais: Estão distribuídas pelo Parque e assumem funções de conexão entre as zonas do parque, bem como de contemplação da natureza existente. Se descatam entre três tipos:

3.1 Trilha: Esta via peatonal tem o objetivo de proporcionar caminhadas ao longo do Parque tanto para contemplação como para atividade física. Sua pavimentação não deverá sofrer nenhuma alteração de revestimento, permanecendo o piso natural. Deverá ter sinalizações de percurso, assim como placas indicativas das espécies vegetais.



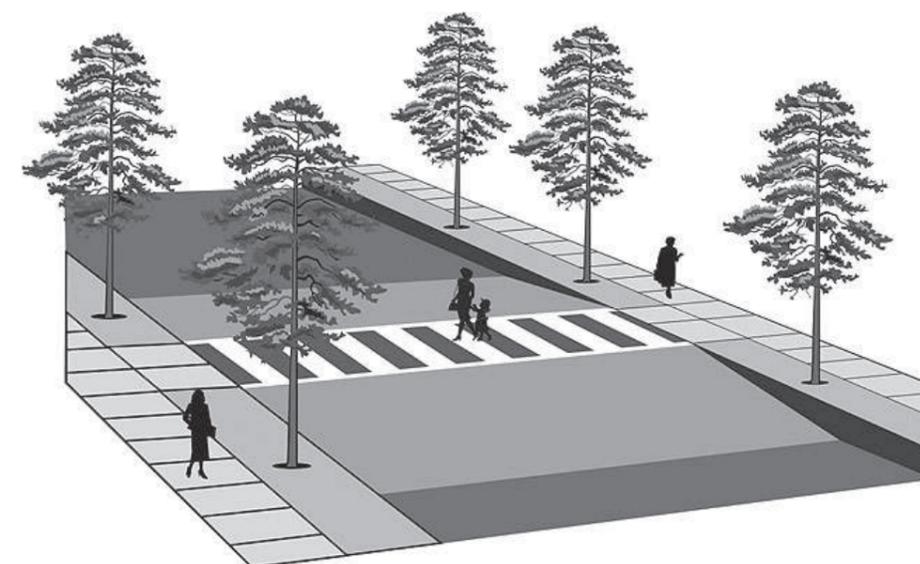
3.2 Boulevard: Está localizada no Corredor Misto e deverá ser em nível entre o leito carroçável e o passeio com pavimentação com paralelepípedos de basalto. A circulação de veículos na via peatonal Boulevard durante os eventos será eventual com horário controlado.



Nota: Toda carga e descarga deverá ser feita em horário especial, fora do horário aberto ao público.

A circulação de veículos de visitantes terá acesso somente para os locais de estacionamento. Os veículos de autoridades e expositores também tem sua circulação restrita às áreas de estacionamento.

3.3 Passeios: Devem ser de blocos intertravado. Deverão contemplar, também, o uso do piso tátil em toda a sua extensão.



4. Estacionamentos:

E1: Destinado aos organizadores e autoridades durante os eventos;

Características construtivas: pavimentação com britas e demarcações com elementos pré-moldados em concreto;

E2: Destinado aos visitantes, expositores e demais usuários;

Características construtivas: pavimentação com britas e demarcações com elementos pré-moldados em concreto;

E3: Destinado aos visitantes, expositores e demais usuários;

Características construtivas: pavimentação com britas e demarcações com elementos pré-moldados em concreto;



E4: Destinado aos organizadores e autoridades durante os eventos;

Características construtivas: pavimentação existente em paralelepípedos de basalto com necessidade de pintura de demarcação;

E5: Destinado a PNEs, Ambulância e Policiamento;

Características construtivas: pavimentação em paralelepípedos de basalto com necessidade de pintura de demarcação e identificação de PNEs;

E6: Área de futura permuta com o Instituto Federal de Educação que terá parte do seu uso com estacionamento;

Características construtivas: pavimentação com britas e demarcações com elementos pré-moldados em concreto;



E1_estacionamento existente

5. Sinalização:

Sinalização Vertical (Placas Informativas): As vias internas deverão receber placas informativas de trânsito transmitindo aos usuários hierarquia, sentido, locais proibidos de estacionamento, locais permitidos para estacionamento de PNEs, ambulâncias, policiamento e demais informações uteis aos visitantes.

Sinalização Horizontal: Destinada a faixas de segurança, sentido das vias e identificação de estacionamentos especiais.



imagem referência



imagem referência



exemplos de placas informativas



exemplos de pictogramas informativos

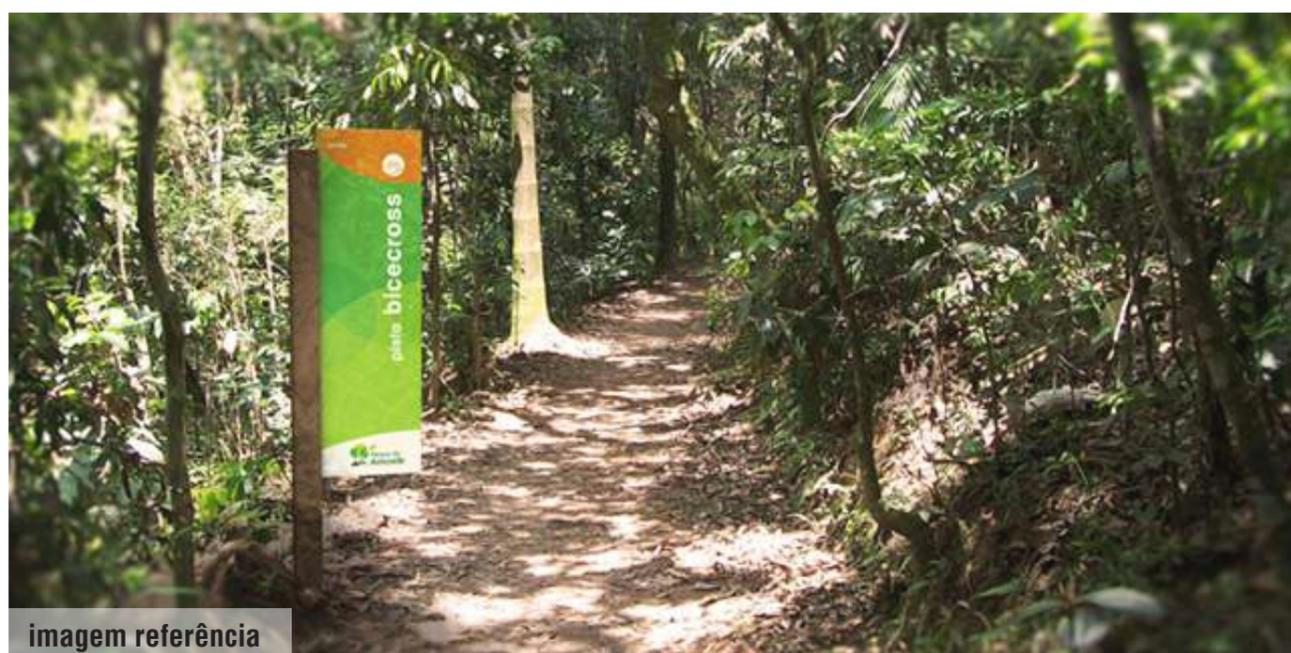


imagem referência



exemplos de sinalização e advertências





80

PLANO 4
ÁREA BOULEVARD

8. PLANO 4: Área Boulevard



Área coberta adjacente ao Corredor Misto do Parque, junto à parte posterior da arquibancada, destinada somente a pedestres. Propõe-se que a mesma cobertura da arquibancada se estenda criando espaço para instalações móveis-modulares, para fins de comércio, serviços e gastronomia.

A proposta de criação do Boulevard vem da necessidade de se criar, dentro do ambiente do parque, opções para que o usuário usufrua de espaços de comércio, serviços, descanso e lazer. Esta área será destinada ao conforto de seus frequentadores, dando a opção de um local equipado com as mais diversas atividades e infraestrutura para sua idealização.

Este espaço deverá conter as mais variadas instalações como energia elétrica, água, esgoto, coleta de resíduos sólidos e PPCI.

1. Comércio

2. Serviços

3. Gastronomia

- _vestuário típico gaúcho**
- _souvenir e artesanato típicos gaúchos**
- _espaços de divulgação de produtos**
- _utensílios em geral e de tradição gaúcha**
- _local para exposição de veículos e outros-maquinários**

- _wi-fi**
- _terminais de bancos**
- _posto de atendimento primeiros-socorros**
- _informações ao visitante/usuário**
- _sanitários/fraldário**

- _praça de alimentação com variadas opções de lanches e “fast-foods”**





9

PLANO 5

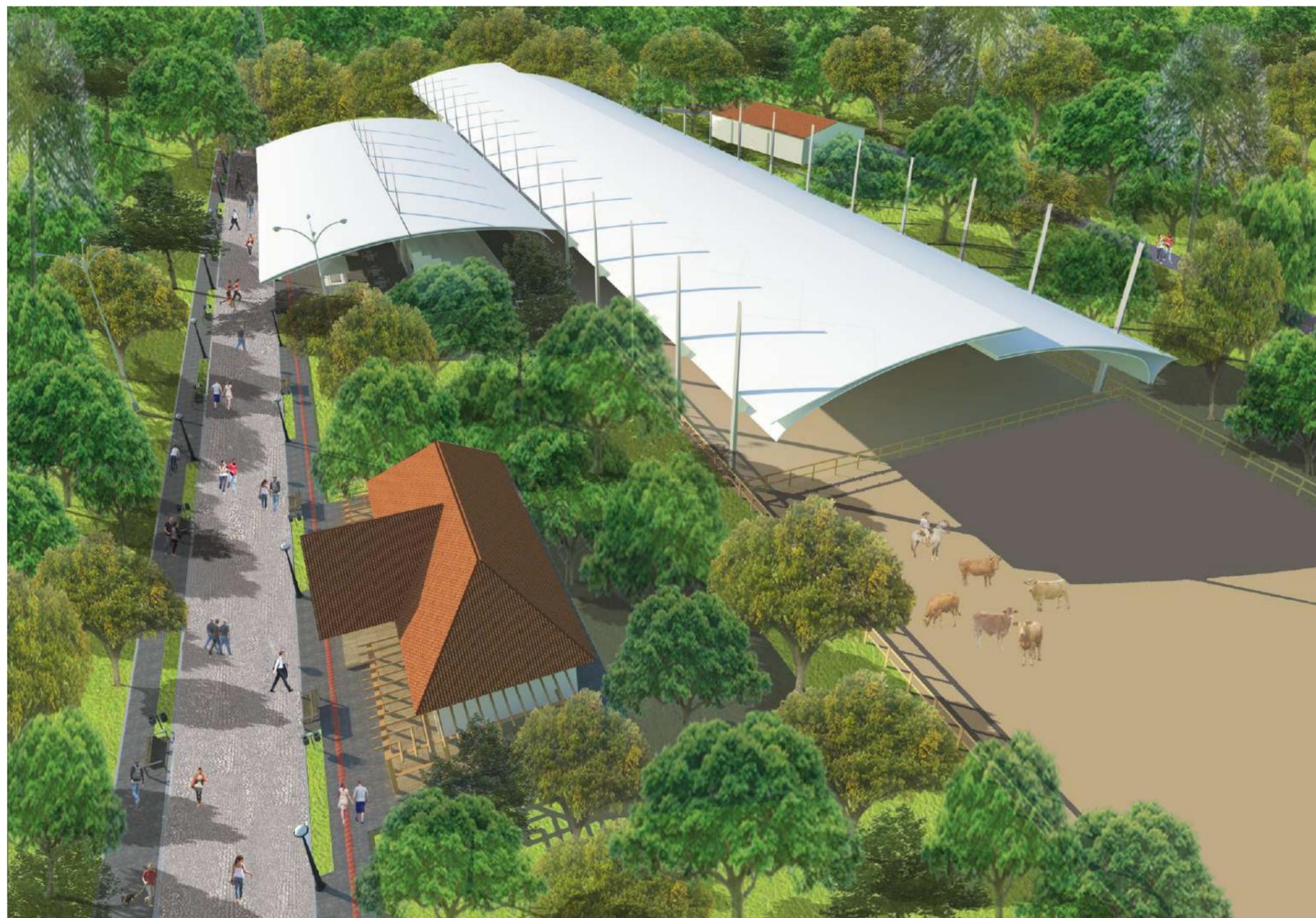
ÁREA COBERTA
MULTIUSO

9. PLANO 5: Área Coberta Multiuso

Área coberta com aproximadamente 7.000m², onde se desenvolvem os rodeios. Este espaço coberto possibilitará ao Parque múltiplas atividades durante todo o ano como feiras, exposições, leilões, shows, atividades esportivas, culturais, educacionais, etc.

Para proporcionar grandes vãos e leveza, a estrutura deverá ser metálica e ter Sistema de Proteção de Descarga Atmosférica (SPDA).

A arquibancada existente deverá ter projeto de revitalização, eliminando construções desnecessárias e dando acessibilidade universal (PNEs). Sugerimos que o espaço sob elas deva ser repensado em função da criação do Boulevard.





10

PLANO 6

ÁREA MOTOCROSS
/ BICICROSS

10. PLANO 6: Área Motocross/Bicicross

Área destinada a competições devidamente demarcada pela pista e pela estrutura necessária para abrigar as equipes competidoras.

A área exclusiva para equipes competidoras deverá ter pavimentação com paralelepípedos de basalto e oferecer infraestrutura básica como água e luz.

Este espaço não poderá receber estruturas permanentes em alvenaria ou similares, somente estruturas moduladas-móveis durante as competições.



11

PLANO 7
ÁREA ACAMPAMENTO

11. PLANO 7: Área Acampamento

Espaços sob a cobertura vegetal a ser preservada, com a finalidade de abrigar visitantes, peões e competidores dos eventos. Deverão ser estabelecidos as áreas permitidas bem como regramentos para seu uso, sendo vetado a abertura de buracos, cortes de galhos, uso das árvores para esticar cordas, balanços, redes, fogueiras e toda a ação que possa causar algum dano à natureza. Estas áreas deverão ser dotadas de pontos de água, rede elétrica, lixeiras, bancos e mesas possibilitando aos usuários um espaço bem equipado, organizado e confortável.



12

PLANO 8

ÁREA DE MANIFESTAÇÃO
CULTURAL E ARTÍSTICA

12. PLANO 8: Área de Manifestação Cultural e Artística

Anfiteatro

Espaço a construir em formato circular com palco e arquibancada nos taludes do terreno. Destina-se a sediar apresentações musicais (canções nativas, corais, lírica, trovadores), teatros, encenações, danças em geral. Sua localização estratégica junto ao acampamento dos peões e competidores servirá como elemento integrador e descontraído a todo público.





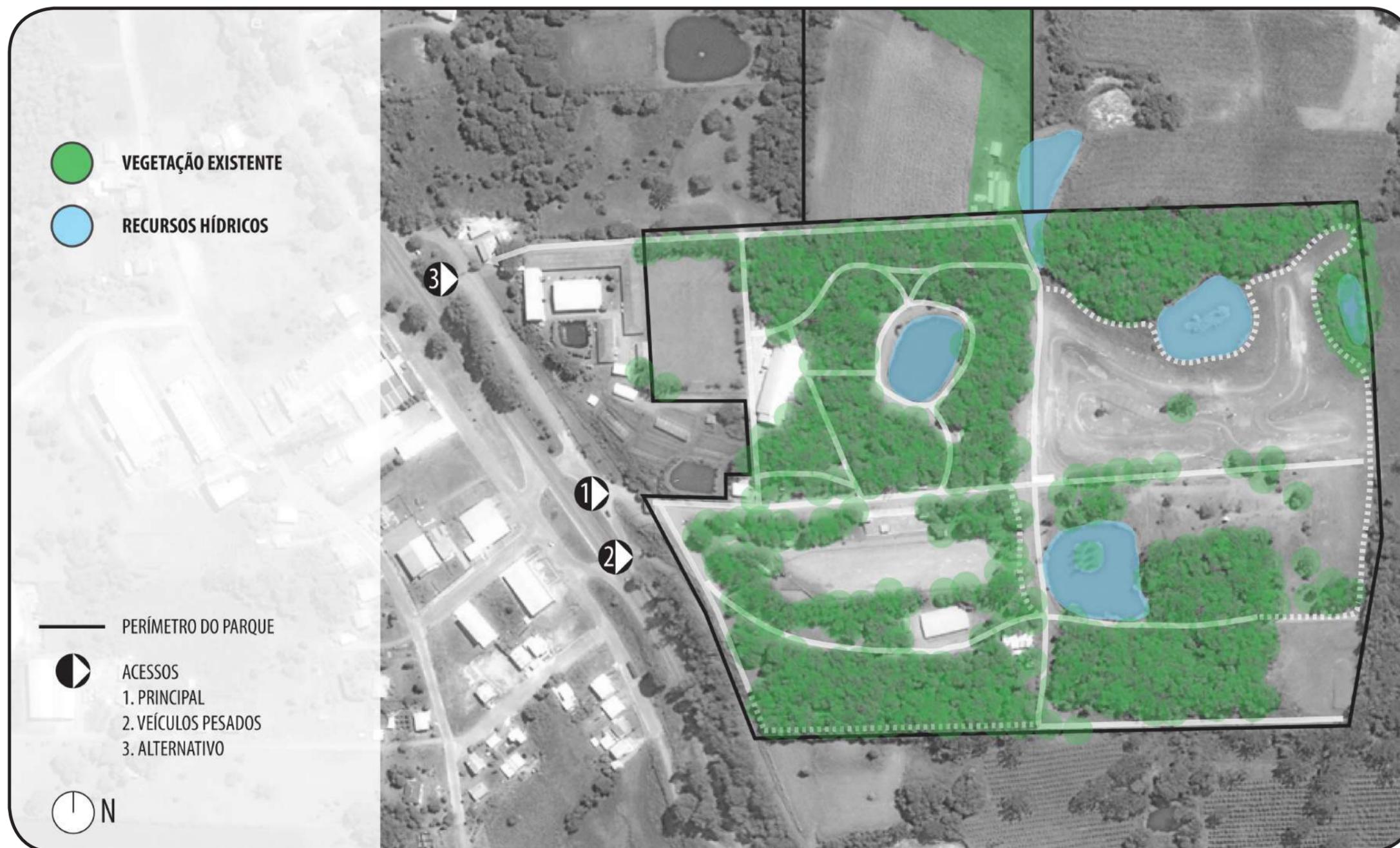


13

PLANO 9

**ÁREAS DE PRESERVAÇÃO
E SUSTENTABILIDADE**

13. PLANO 9: Áreas de Preservação Ambiental e Sustentabilidade



Este plano tem como objetivo proteger os recursos naturais do Parque, tais como a cobertura vegetal e elementos hídricos. Trata-se de um atrativo ambiental natural do Parque, com suas espécies arbóreas e paisagens de retiro e preservação da natureza. Este é fator significativo para a comunidade Veranense que poderá fazer uso destes espaços para caminhadas, contemplação, lazer e educação ambiental.

As formas e práticas de preservação e sustentabilidade estarão presentes em todas as ações de uso e intervenção dentro do Parque.

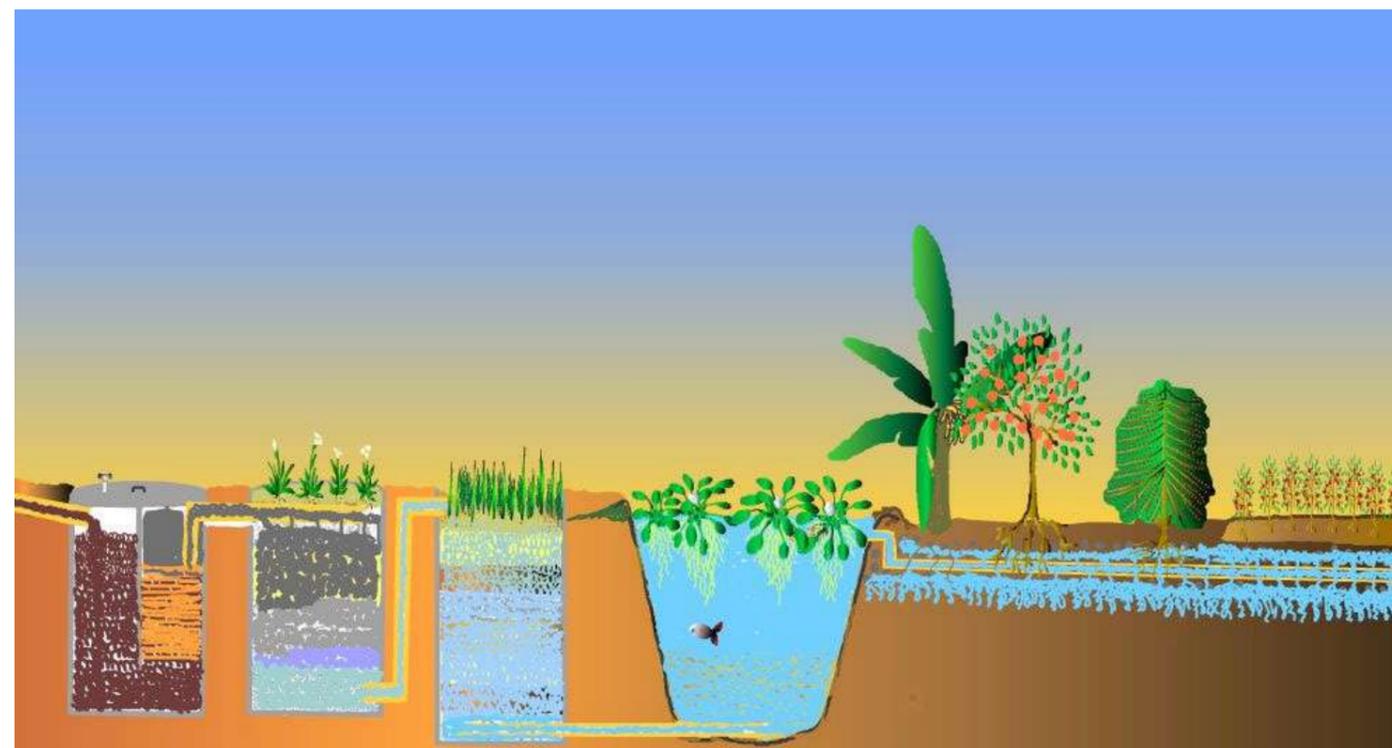
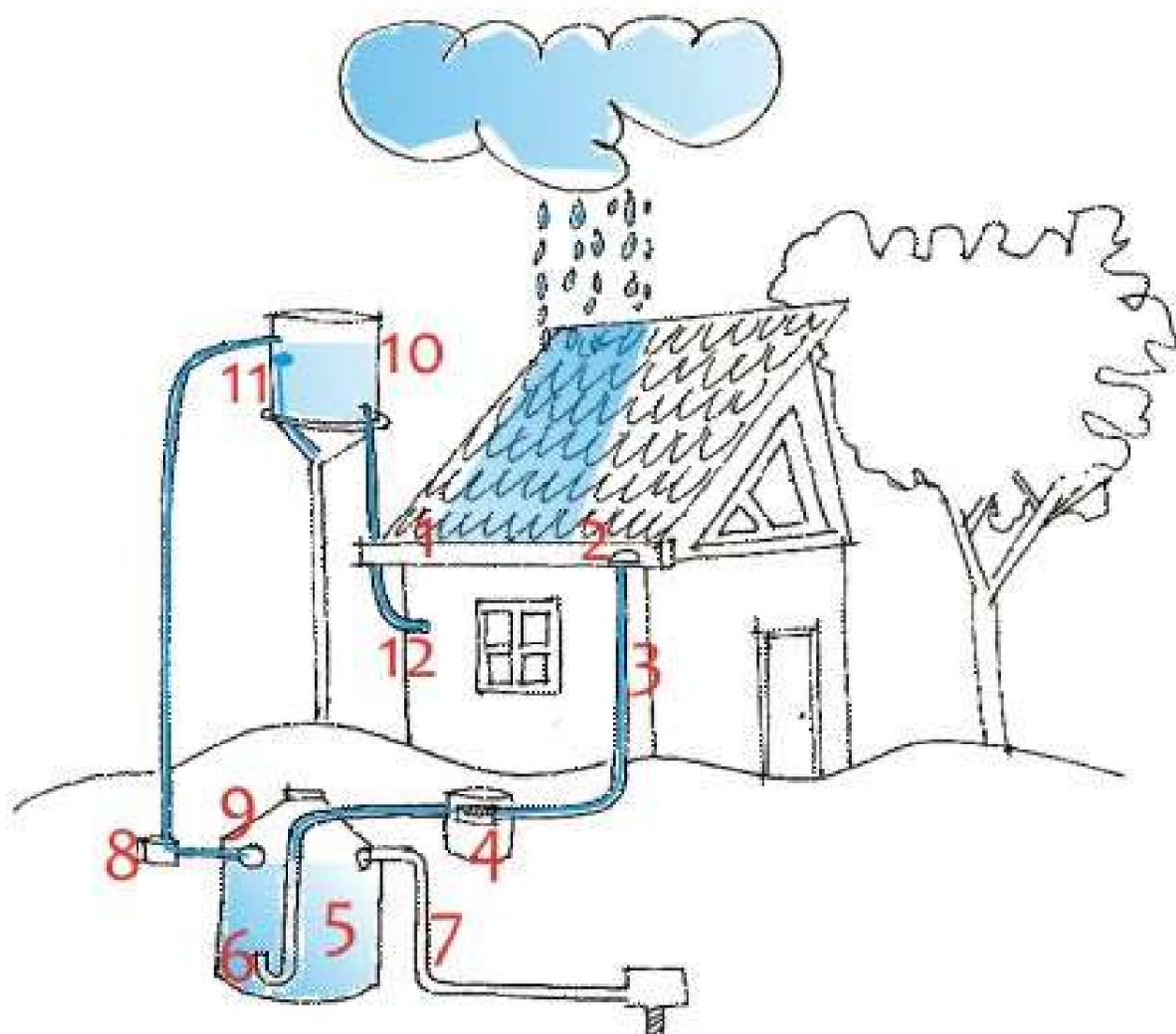


Nota: Necessidade de desenvolver o Laudo de Cobertura Vegetal para a demarcação e identificação das espécies vegetais.

Preservação ambiental: A cobertura vegetal do Parque deve ser considerada como patrimônio local. Recomenda-se sua preservação, conservação e a identificação de espécies de forma a informar, educar e conscientizar seus usuários.



Coleta de águas pluviais: Recomenda-se estimular a utilização das águas pluviais para fins não potáveis nos vasos sanitários, regas de plantas, lavagem de pisos e demais usos onde não haja necessidade de uso de água tratada. Para efetivação deste sistema é necessária a criação de cisternas para acúmulo e reservatórios superiores. Este procedimento sustentável reduzirá os custos de consumo nos eventos e poderá ser exemplo de políticas limpas para a sociedade num todo.



Tratamento de esgoto: O sistema de coleta das águas negras e cinzas oriundas de sanitários e cozinhas deverão ser refeitos seguindo as boas práticas e dimensionadas para tais fins fazendo uso de filtros, fossas e sumidouros, evitando ao máximo a contaminação do lençol freático local.





14

PLANO 10

**ELEMENTOS
COMPLEMENTARES**

14. PLANO 10: Elementos Complementares

Cercamento: O cercamento no perímetro do Parque proporcionará a segurança e o controle da área. Os elementos a serem utilizados deverão dar transparência, resistência, durabilidade e ter altura mínima de 2,00m, não interferindo na areação e permeabilidade do Parque como muros ou painéis modulados de concreto.



Coletores de lixo: A coleta dos resíduos sólidos deverá ser destinada para local apropriado até o recolhimento e o destino final dos mesmos. Para isto, é necessário a construção de edícula apropriada para tal fim, obedecendo às boas práticas de limpeza e higiene.



Mobiliário do Parque: Fazem parte do mobiliário do Parque: lixeiras, bancos, mesas, totens informativos e demais elementos. Se propõe a instalação deste mobiliário ao longo da área do Boulevard e das trilhas, de forma ocasional e eficiente para seu uso. A disposição destes equipamentos será prevista de forma a promover espaços para o descanso e infraestrutura de lazer.



Paraciclo: Serão instalados paraciclos junto à área do Boulevard. Para a execução deste equipamento sugere-se o uso de perfis metálicos na sua concepção. A proposta visa a obtenção de um design simples e que integre-se ao lay-out proposto nesta área do Parque, sempre buscando linhas harmônicas e de fácil execução.



Fitness: Área destinada à prática de exercícios físicos, onde serão instalados equipamentos de ginástica junto à área do acampamento. Para estes equipamentos, sugere-se a utilização de estruturas de madeira e perfis metálicos na sua concepção, a fim de adequar-se ao espaço em que está sendo inserido.

Iluminação Externa: As vias do Parque, independente de sua hierarquia, deverão ter iluminação e sua rede de alimentação deverá ser subterrânea por questões ambientais e de segurança, desta forma criando um ambiente visualmente limpo. As redes deverão seguir as normas de instalação conforme NBRs pertinentes. Propõe-se o uso de dois (2) tipos de luminárias, que serão definidas conforme a área a que se destinam.



mapa com iluminação proposta

1. Poste com 2 pétalas: Ao longo das vias de circulação periféricas.



2. Poste com detalhe ornamental: Na via junto ao Boulevard.



Notas: Sugere-se o uso de iluminação LED de matriz solar aplicável a ambientes externos para parques e grandes áreas.

As redes deverão seguir as normas de instalação conforme NBRs pertinentes.





15

PLANO 11

NORMAS E
INSTALAÇÕES

15. PLANO 11: Normas Construtivas e Instalação de Estandes

Nas regras estão contempladas as documentações necessárias a serem apresentadas. Para um melhor detalhamento dessas regras, sugere-se que a Administração do Parque elabore um manual de implantação de estandes direcionado a expositores.

Normas Gerais:

- Toda estande terá projeto e conter, além dos desenhos básicos para entendimento do estande, a assinatura do profissional habilitado e responsável pelo projeto, assim como o telefone para contato. Qualquer alteração do projeto deverá ser encaminhada a Administração do Parque. A Administração não se responsabiliza por qualquer dano, prejuízo ou acidente causado pela montagem dos estandes;
- Todos os estandes e tendas deverão obrigatoriamente apresentar a A.R.T. (Anotação de Responsabilidade Técnica) ou R.R.T. (Registro de Responsabilidade Técnica), assinada por um profissional cadastrado pelo CAU/CREA do Estado do Rio Grande do Sul, devidamente quitada, do referido projeto, válida para todo o período de montagem, realização e desmontagem do evento;
- Junto ao projeto, a montadora deverá encaminhar também à Administração do Parque um Termo de Responsabilidade, de própria autoria, assumindo ser responsável por qualquer dano que venha a ser causado por seu material e/ou pessoal ao pavilhão e a terceiros. Também deverá estar incluso no Termo de Responsabilidade de que está ciente que poderá haver penalidades aplicadas à falta de cumprimento das normas de montagem, manutenção e desmontagem previstos no regulamento da feira;
- A montagem do estande será liberada mediante a aprovação do projeto pela Administração do Parque. É de suma importância, por motivo de fiscalização, manter a cópia do projeto e A.R.T. / R.R.T. no estande durante todo o período de montagem e realização do evento.

Normas Construtivas:

- É vetada toda e qualquer construção (pisos e paredes) em alvenaria, material similar, concreto armado e não armado;
- Todo e qualquer tipo de escavação ou necessidade de conexão de peças para a sustentação do estande deverá ser informado junto ao projeto para aprovação;
- As áreas que efetuaram escavações ou que fixaram peças no terreno deverão, durante o período desmontagem, retirar todos os materiais fixados e realizar reparo imediato do chão para a devolução da área locada;
- O expositor em hipótese alguma poderá ultrapassar o limite da área locada e fixar qualquer material nas colunas ou estrutura espacial do pavilhão (cobertura multiuso);
- A projeção horizontal de qualquer elemento de montagem ou de produtos expostos deverá obrigatoriamente estar dentro dos limites da área locada;
- É recomendado que o estande fosse montado com piso elevado de 10 cm em tablado de madeira. A elevação do piso do estande é opcional. Quando o piso for elevado, é obrigatória a construção de rampa de acesso para deficientes físicos, independentemente de sua metragem. Deve ser considerada a NBR9050 nesse caso;
- A Administração do evento não se responsabilizará por quaisquer desníveis no piso ou qualquer problema relacionado pela não utilização de piso elevado;
- É de responsabilidade do expositor/montador solicitar auxílio à Administração do Parque para solucionar quaisquer dúvidas referentes à área locada;
- Nos ambientes de estandes que se caracterizam como auditórios ou salas de projeção ou ainda, ambientes fechados e escuros, deve ser prevista a instalação de luzes de emergência, acústica condizente com a atividade, sinalização das saídas de emergência, placas de indicação de lotação máxima e demais equipamentos de segurança que se façam necessários. A Administração da Feira poderá exigir a instalação de equipamentos de segurança complementares e ainda interditar o ambiente que estiver em falta com algum dos itens de segurança obrigatórios;
- Toda e qualquer iluminação externa deverá estar protegida, evitando o acesso de pessoas. Arandelas e holofotes externos devem estar acima de 2,80m ou isolados e protegidos do acesso de visitantes
- As edificações do Parque não poderão ser pintadas, furadas, escavadas, etc., pelo expositor;
- Se houver necessidade de expansão ou instalação da rede elétrica e hidráulica, deverá ser apresentado projeto das instalações;
- Todas as instalações, montagens e construções deverão obedecer às normas de prevenção e combate a incêndio (PPCI);
- Todas as edificações deverão atender a acessibilidade universal NBR 9050;
- A administração do Parque reserva-se o direito interditar expositores, frequentadores, ambulantes, que oferecerem prejuízo ao Parque e/ou ao público, ou alguma outra forma de violação à integridade destes;
- Todo e qualquer dano causado ao patrimônio do Parque por um de seus usuários e expositores, será de inteira responsabilidade deste;

- Na necessidade da Administração do Parque junto com a Municipal, de criar nova edificação, esta deverá obedecer ao zoneamento de usos deste Plano e estar devidamente afim com a função desta. Esta medida deverá ser rígida sem exceções, para que não haja o desordenamento de funções que o Plano preconiza;
- As novas construções edilícias que o Plano prevê deverão ter linguagem similar há algumas já existentes com tijolos maciços ou 21 furos à vista. O uso deste material dispensa manutenções com pintura e dará ao Parque uma unidade visual nas construções.
- Quanto aos espaços locados:
 - _ área descoberta: altura máxima 7,00m
 - _ área coberta: altura máxima 3,50m

Rede elétrica: O Parque, as edificações novas e as existentes deverão ter projeto elétrico devidamente dimensionado para atender as demandas propostas. Cabe salientar a necessidade de instalação uma subestação conforme padrões da Concessionária local e medidores individualizados. Por questões ambientais e de segurança, toda a rede de distribuição interna do Parque deverá ser subterrânea e atender as NBR 14039, NBR 5410 e demais NBRs pertinentes.



Notas:

Fará parte como Anexo ao Plano o Levantamento Físico e Planialtimétrico de toda área do Parque, com objetivo de servir como base precisa para todas as intervenções que vierem a acontecer. Nele deverão constar cotas das edificações, amarrações, níveis de soleiras, o Norte, vias, etc., conforme NBR 13133.

PPCI: O Parque e as edificações deverão ter Plano de Prevenção Contra Incêndio devidamente compatível com a Legislação Estadual, LEI COMPLEMENTAR Nº 14.376, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2013.

Considerações Finais

Em resumo final, cabe destacar que os planos diretores deste tipo, que envolvem não somente a construção de nova infraestrutura e adequação de espaços existentes, mas também toda uma proposta de concepção de uma nova área com uma nova proposta de uso, que geram certa resistência por parte da população e usuários em geral, e estão sendo planejados para serem devidamente colocados a disposição da população veranense e demais beneficiários.

Objetiva-se explicitar tanto a metodologia empregada, enfatizando as análises de diagnóstico e as estratégias lançadas durante a primeira fase do projeto, quanto às soluções formais propostas na segunda fase, buscando a idealização de um espaço como referência para eventos e uso diversos, ligados a entretenimento, lazer e utilização de espaços públicos abertos.

Referências Bibliográficas

Parque Estadual d Exposições Assis Brasil – Projeto de Reestruturação – Etapa II (M. STORTTI)

Espaços Públicos – Diagnóstico e Metodologia de Projeto (ABCP)

Plano Diretor e Diretrizes de Projeto para o Parque Tizo (G.E.S.P.)



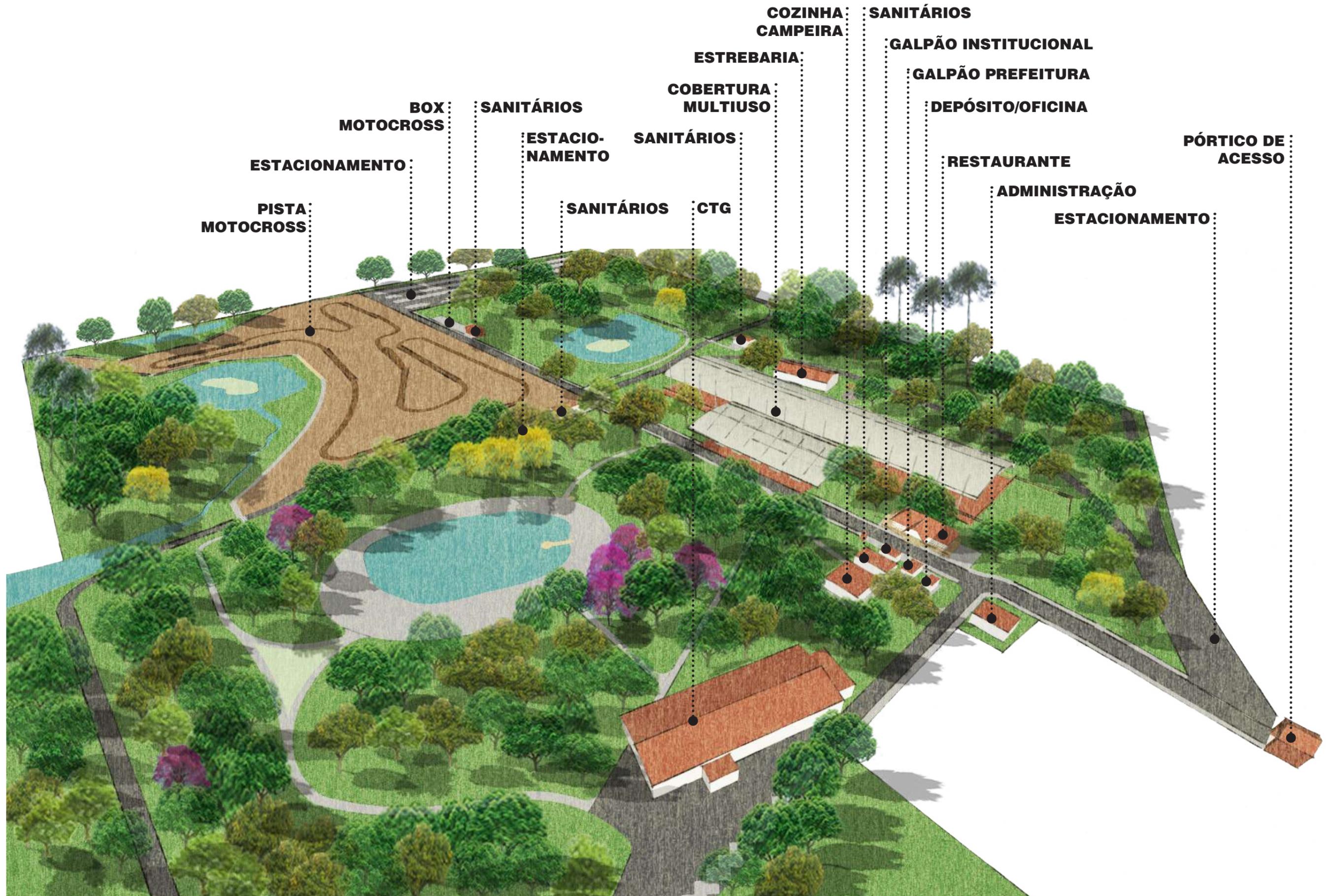


16

IMPLANTAÇÃO

16. Implantação





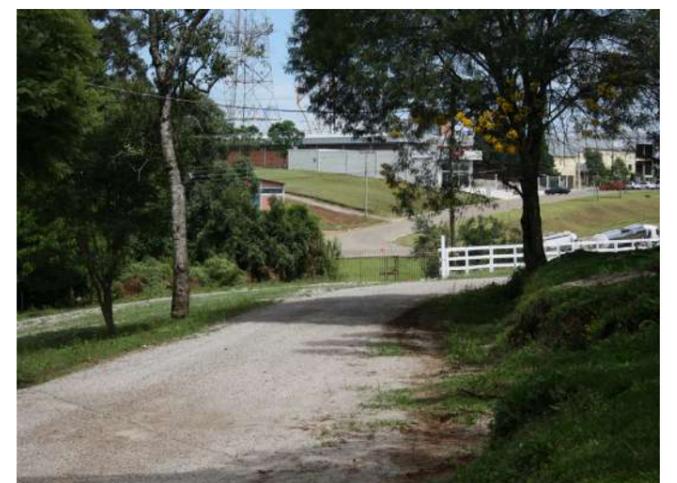
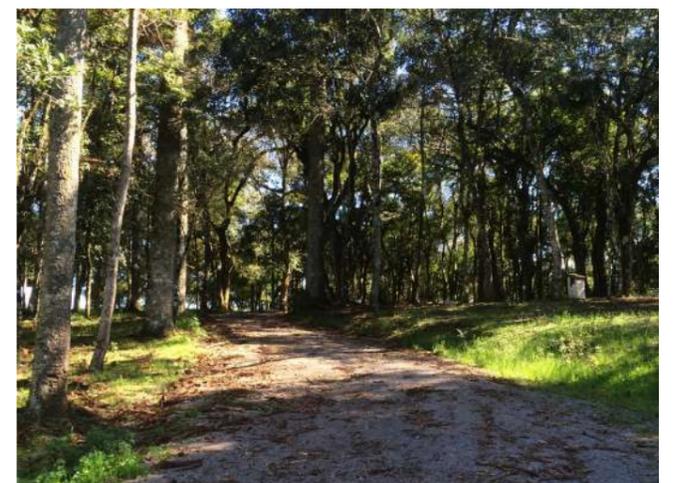


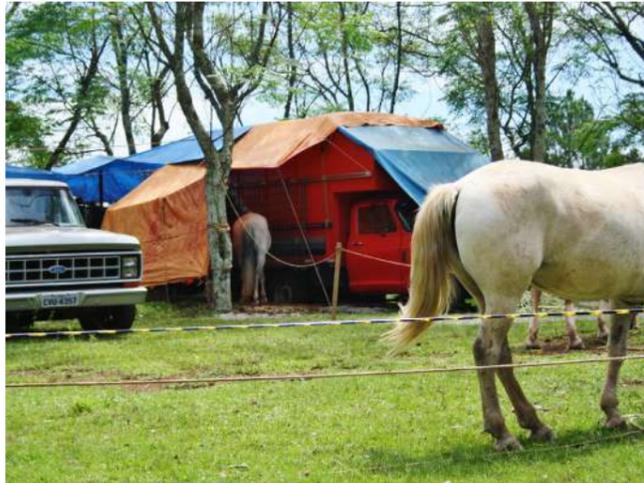
A blue-tinted photograph of a forest. A path leads from the foreground into the woods, eventually reaching a body of water on the left side. The trees are tall and thin, with dense foliage. The overall mood is serene and natural.

17

LEVANTAMENTO
FOTOGRAFICO

17. Levantamento Fotográfico







PLANO DIRETOR DO PARQUE MUNICIPAL SAPOPEMA

VERANÓPOLIS

Termo de Cooperação Técnica: 2467/2014

Expediente: 001179-22.64/14-7

Diário Oficial de 1º de Outubro de 2014

Entrega Final: 30 de Outubro de 2015

